

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

21 MARÇO 2026

Nº 1082

Editorial

O TRIGO E O JOIO

Pastor Greg Wenger

Arthur – Illinois – EUA

Jesus contou à multidão às margens do lago a parábola do trigo e do joio (leia Mateus 13:24-30). De início, pode ter parecido apenas uma história simples sobre a má sorte de um agricultor. Os discípulos perceberam que havia um significado mais profundo na parábola? Mais tarde, pediram que Jesus explicasse, e ele o fez. “E ele, respondendo, disse-lhes: O que semeia a boa semente, é o Filho do homem; o campo é o mundo; e a boa semente são os filhos do reino; e o joio são os filhos do maligno; o inimigo, que o semeou, é o diabo; e a ceifa é o fim do mundo; e os ceifeiros são os anjos” (Mateus 13:37-39).

Alguns têm interpretado esta parábola como representando a igreja de Deus e dizem que deveria ser permitido que salvos e perdidos coexistissem na igreja até o dia do juízo final. Muitas escrituras nos ensinam sobre a necessidade de disciplina e manter a pureza na

igreja de Deus (leia Mateus 18:15-18; 1 Coríntios 5:4-5,11; 2 Tessalonicenses 3:14-15; 1 Timóteo 1:19-20). Estas escrituras mostram a falsidade dessa interpretação. Jesus deixou claro que o campo é o mundo e não a igreja.

A criação original de Deus era boa. Foi esse o seu testemunho, começando no dia três da criação até o dia seis. Ao olhar a conclusão de todas as coisas, inclusive o homem, a coroa de sua criação, em Gênesis 1:31 diz: “E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom.” Ao contemplar todo o tema de o homem, a vida e o mundo, Salomão concluiu: “Eis aqui, o que tão somente achei: Que Deus fez ao homem reto, porém eles buscaram muitas astúcias” (Eclesiastes 7:29). Nunca devemos questionar o fato que o agricultor (Deus) plantou boa semente em seu campo. Aqueles que o culpam pela triste condição da humanidade estão errados. Os mistérios sobre a origem do mal no Céu precisam ser deixados nas mãos de um Pai sábio e onisciente.

A pergunta que os servos do pai de família fizeram a seu senhor (leia Mateus 13:28) mostra tendência natural

do homem de querer “consertar” as coisas. Quando vemos um problema, procuramos uma solução. Como cristãos, temos que aceitar que não poderemos consertar o mundo. Depois de ser destruído pelo grande dilúvio por causa de sua maldade, agora tem sido condenado à destruição pelo fogo no fim dos tempos. Temos que fazer tudo que pudermos para “proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda a nação, e tribo, e língua, e povo” (Apocalipse 14:6). Neste dia de graça, todos que ouvirem e aceitarem podem ser salvos do tormento inimaginável do fogo eterno do inferno. Esta é a nossa missão, não solucionar os problemas do mundo.

Quando lemos o noticiário e vemos a situação do mundo, precisamos guardar o nosso coração para não perdermos a preciosa paz que Deus dá a seus filhos. Há muita coisa nos noticiários para perturbar e pesar sobre corações amorosos. Opressão, abusos, corrupção, violência, imoralidade e os efeitos devastadores da guerra enchem as manchetes quase diariamente. Quanto disso é possível o cristão ingerir e permanecer puro? Enquanto a ignorância total sobre os acontecimentos atuais talvez não seja a resposta, devemos permitir que o Espírito modere o nosso consumo. Ele nos guiará se ouvirmos a sua voz.

Precisamos de um lugar para levar os cuidados que este triste mundo nos traz. Eclesiastes 5:8 nos lembra: “Se vires em alguma província a opressão de pobres, e a violência em lugar do

juízo e da justiça, não te maravilhes [disso]. Pois quem é mais alto do que os altos para isso atenta, e sobre eles há ainda outros mais elevados.” Deus, que está acima de tudo e de todos, não está dormindo. “O Senhor está no seu santo templo, o trono do Senhor está nos céus; os seus olhos estão atentos, e as suas pálpebras provam os filhos dos homens. O Senhor prova o justo; porém ao ímpio e ao que ama a violência odeia a sua alma. Sobre os ímpios fará chover laços, fogo, enxofre e vento tempestuoso; isto será a porção do seu copo” (Salmo 11:4-6). “Não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira, porque está escrito: Minha é a vingança; eu recompensarei, diz o Senhor” (Romanos 12:19).

Destas escrituras, deduzimos que o plano de Deus é que o “trigo” cresça ao lado do “joio” sem se influenciar por ele e com a calma confiança de que o Senhor está em controle. “Apesar de às vezes parecer que este mundo está em controle, Ele ainda é o Rei dos Reis e Senhor dos Senhores” (William J. Gaither). Devemos ser o sal da terra e a luz do mundo (leia Mateus 5:13-14). Nenhuma destas duas coisas fazem algum som, mas preservam e revelam forças que mantêm um testemunho à verdade em meio ao tumulto.

O envolvimento político emocional de alguns que proclamam o nome de Cristo é preocupante. Em três dos quatro evangelhos, Jesus ensinou: “Dai pois a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus” (leia Mateus

22:21; Marcos 12:17; Lucas 20:25). Enquanto respeitamos e obedecemos aos governadores que Deus ordenou, na medida que nossa consciência e a Palavra de Deus permitem, nossa primeira lealdade deve ser a Deus (leia Romanos 13:1-7). Jesus disse: “O meu reino não é deste mundo; se o meu reino fosse deste mundo, peleariam os meus servos, para que eu não fosse entregue aos judeus; mas agora o meu reino não é daqui” (João 18:36). Isto nos ensina que como o “trigo” no mundo, somos cidadãos de outro país. No fim do mundo, o trigo será reunido no celeiro celestial, e o joio será queimado. “Mas a nossa cidade está nos céus, de onde também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo” (Filipenses 3:20).

“Não dirás mal do príncipe do teu povo” (Atos 23:5). Apesar de talvez não concordarmos com algumas das ações das pessoas do governo, recebemos ordens de não os difamar. Falar mal é uma forma de resistência. Nós devemos ser não resistentes em coração e ação. “O qual... quando padecia não ameaçava, mas entregava-se àquele que julga justamente” (1 Pedro 2:23). “Descansa no Senhor, e espera nele; não te indignes por causa daquele que prospera em seu caminho, por causa do homem que executa astutos intentos. Deixa a ira, e abandona o furor; não te indignes de forma alguma para fazer o mal. Porque os malfeitores serão desarraigados; mas aqueles que esperam no Senhor herdarão a terra” (Salmo 37:7-9). ▲

Os pastores escrevem

ORGULHO OU HUMILDADE

Pastor Richard Mininger

Montezuma – Kansas – EUA

“Eis que esta foi a iniquidade de Sodoma, tua irmã: Soberba, fartura de pão, e abundância de ociosidade teve ela e suas filhas” (Ezequiel 16:49). Isso é comparável ao estilo de vida abastado de hoje. “A soberba do teu coração te enganou, como o que habita nas fendas das rochas, na sua alta morada, que diz no seu coração: Quem me derrubará em terra?” (Obadias 1:3). Isso pode ser uma profecia do diabo, mas também é um aviso sobre como o orgulho engana e endurece nosso coração. O orgulho nasceu com o maligno. O grande enganador, seus anjos e aqueles que escolhem seguir a ele serão castigados com o fogo e tormento eternos. “E o diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde estão a besta e o falso profeta; e de dia e de noite serão atormentados para todo o sempre” (Apocalipse 20:10).

Orgulho é supervalorizar a nós mesmos ou a nossos bens. Falta-lhe a virtude de uma atitude correta para com Deus e outras pessoas. Possui a característica de desejar impressionar outros com nosso conhecimento, aparência e mais. O orgulho no coração é um veneno para a vida cristã que nos destruirá, se não arrependermos. Há muitos frutos, mas a raiz é a mesma.

O povo de Deus deve ser um povo humilde e tratável. A humildade tem grande respeito e reverência para com Deus. Ser humilde é ter natureza modesta e mansa, considerando outros melhores do que si mesmo.

A verdadeira humildade começa com Jesus habitando em nosso coração. “Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele” (Romanos 8:9). Poderia haver mais ensinamento e exortação sobre o pecado de orgulho e como pode nos destruir nesta vida e na eternidade. Por outro lado, devemos sempre encorajar e valorizar o lindo caminho da humildade. “Porque assim diz o Alto e o Sublime, que habita na eternidade, e cujo nome é Santo: Num alto e santo lugar habito; como também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos, e para vivificar o coração dos contritos” (Isaías 57:15). Que lindo!

A Bíblia fala muita coisa e dá muitos exemplos de orgulho e humildade. Nas rodas religiosas de hoje, ensinamentos e advertências sobre o orgulho e o castigo eterno são quase inexistentes. Precisamos entender e acreditar que Deus e a Bíblia são imutáveis, e o pecado de orgulho ainda é o mesmo mal que era no início da história. Fazemos bem ao considerar o que afeta os filhos de Deus, e onde fica a nossa necessidade hoje? em 1 João 2:16 diz: “Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai,

mas do mundo.” Há tantas pressões e coisas do mundo que procuram entrar em nossa vida. Nosso estilo de vida não deve ser aberto aos modos orgulhosos e mundanos de autopromoção, conhecimento tecnológico indevido, bens, egoísmo, roupas inapropriadas e tendências que vêm e vão. Cristãos humildes serão firmes, vibrantes, sólidos e gentis que não serão influenciados pelos males e orgulho do mundo. Quão preciosa é a virtude piedosa de humildade!

A vida e exemplo do Rei Saul é real e prova que o homem pode perder a sua humildade e ser destruído de corpo e alma. Incontáveis pessoas seguem esse caminho, mas o fim é a destruição. José foi um belo exemplo de humildade. Ele poderia ter ficado amargurado e ofendido, mas com paciência suportou as provas que Deus permitiu em sua vida. Por causa da humildade, Deus o usou de maneiras miraculosas para salvar o país e sua família.

Boa parte dos ensinamentos e exemplos de Jesus têm como ponto central a necessidade de ser uma pessoa humilde, como uma criança. Com todas as maldições e destruição numa vida orgulhosa e a beleza e bênçãos de uma vida humilde e piedosa, parece estranho que erraríamos a escolha.

Um dos pecados listados em 2 Timóteo, uma profecia dos últimos dias, é que os homens serão orgulhosos. A humildade não vem com facilidade ou sem sacrifício. A carne precisa ser pregada na cruz. É uma escolha que fazemos. “Humilhai-vos,

pois, debaixo da potente mão de Deus, para que a seu tempo vos exalte” (1 Pedro 5:6). Em nossa fraqueza humana, todos nós erramos em pensamento e ação às vezes. O homem humilde está pronto para reconhecer que errou e terá a atitude de que poderia ter feito melhor.

Outro aspecto é problemas de relacionamento. A ofensa é uma forma de orgulho e falta de humildade. Muitos não admitiriam, mas uma busca mais profunda na ofensa provaria que é verdade. A maioria dos problemas em famílias, inclusive relacionamento entre marido e mulher, entre irmãos, e discórdias perturbadoras na irmandade poderiam ser remediadas com humildade. “Da soberba só provém a contenda, mas com os que se aconselham se acha a sabedoria.” (Provérbios 13:10). Será que o orgulho é uma força destrutiva mais comum em nossa vida cristã do que gostaríamos de reconhecer? Pelos padrões da Bíblia, não há esperança de galardão celestial para os orgulhosos de coração. Todas as bênçãos, belezas celestes e vida eterna são prometidos aos humildes.

Precisamos lembrar que estamos ensinando a nossos filhos e jovens como viver uma vida cristã. Eles precisam captar a visão de um andar humilde com Deus de seus pais e a geração mais velha. O que seriam os resultados se tivéssemos um avivamento mais profundo (quase uma reforma) que lidaria com o orgulho de nossos corações e destruiria os frutos que vêm desse orgulho?

Que bênção e regozijo em Sião quando fazemos uma entrega completa e permitimos que Jesus entre em nosso coração. Que Deus nos ajude a permanecer no caminho estreito que leva ao Céu. ▲

Bons despenseiros

UM CONTO DE DUAS CASAS

*Diácono Mark Isaac
Ingalls – Kansas – EUA*

Aconteceu um incidente em nossa morada há algumas semanas, que deixou os moradores inquietos. Acordei e encontrei caos na cozinha – panelas e assadeiras em cima da bancada e gavetas abertas e vazias. Era óbvio que minha esposa havia passado as primeiras horas da noite fazendo algo que não fosse dormir. A explicação veio logo em seguida, quando minha esposa entrou na cozinha, seus olhos pesados de sono – um invasor indesejado havia arrombado a casa e estava morando ali. As evidências estavam espalhadas aqui, ali, em todo lugar; a verdade é que o espaço, antes impecável e convidativo, já não estava limpo. Estava sujo e contaminado. A infelicidade foi expressada em palavras, mas elas nada fizeram para remediar a situação. A ação seria necessária! Foram colocadas armadilhas, uma lata de repelente de insetos em espuma expansível foi adquirida, e todo o local examinado para encontrar e tapar o buraco pelo

qual o bicho teria entrado. Acreditamos que foi um sucesso, mas aí veio a tarefa chata de fazer toda a limpeza. Onde estivera, e quais os danos feitos? Passou-se algum tempo antes de a paz e tranquilidade reinarem novamente entre os habitantes.

Deus estabeleceu que a natureza e as coisas naturais da vida o revelem à humanidade. Há numerosas analogias que podemos fazer da casa em que moramos e nosso lar espiritual. Assim como acontece em nossa morada, há criaturas indesejadas que procuram invadir o espaço. Alguns entram quase despercebidos, e apenas nos tornamos conscientes deles por causa da pureza que destroem. Poderiam mencionar alguns – tendências de moda, buscar o prazer, empresas muito grandes, estilos de vida extravagantes, leitura e atividades no celular que são questionáveis, linguagem inapropriada e mais. Esta lista não está completa; tenho certeza que você a consegue expandir. Depois há aquelas coisas que se grudam em nós quando estamos lá fora – timbetes, lama e resíduos do curral nas solas dos sapatos, graxa das máquinas, e terra. O que são essas coisas no sentido espiritual? Seriam nossas atitudes negativas, frustrações com minha situação ou irmãos, preocupação, estar muito envolvido mentalmente com as coisas seculares, política e o que mais? Podemos tomar muito cuidado, mas o fato é que uma casa irá ficar suja. Ela precisa ter quem a limpe.

Ninguém gosta de uma casa suja. Os parentes que moram longe vão

fazer uma visita inesperada, e a dona de casa corre para pegar o espanador e dar uma passadinha ligeira nos lugares mais óbvios para dar aparência de limpeza, talvez murmurando de si para si: “Eu tenho que dar um jeito de dar uma boa faxina nesta casa.” Uma boa faxina, como um avivamento, significa que os móveis são arrastados, passamos aspirador de pó e limpamos os objetos decorativos. Não precisa apenas parecer limpo, mas estar realmente limpo. Talvez os moradores digam: “Precisamos desapegar de algumas dessas coisas; não podemos nem andar sem derrubar alguma coisa.” É a mesma coisa espiritualmente; se houver envolvimento demasiado em coisas seculares, ficamos abafados. Após o quinto dia de limpeza intensa, pode ser que a faxineira (e ajudantes) digam: “Por que deixamos tudo acumular até agora? Precisamos manter tudo isso ao longo do ano.” A mesma coisa é verdade na casa de Deus. Se deixarmos tudo até o avivamento, fica muito pesado e acabaremos varrendo alguma coisa para debaixo do tapete.

Enquanto a faxina pesada geralmente cabe à dona de casa, cada um de nós é responsável. Se deitamos debaixo de um veículo para trocar o óleo, ou passamos por uma moita de timbete, precisamos verificar se não estamos levando algo para dentro. Ninguém gosta de pisar descalço em um carpete cheio de timbetes nem de sentar-se numa poltrona suja de graxa; espinhos e graxa não devem

estar dentro de casa. Atitudes negativas, obsessão pelo prazer, estilo de vida luxuoso e uma atitude casual são a mesma coisa na casa de Deus. Atrapalham a paz e segurança que devem estar ali. Recentemente numa sala de jovens, um rapaz que não foi criado Holdeman disse a um dos outros rapazes: “Se eu soubesse que vocês diziam palavrões e estavam usando cigarros eletrônicos, jamais teria vindo para esta igreja.” Cada um de nós é responsável, quando estamos por aí, de notar o que se grudou em nós, mas não deve entrar na casa. Não dê trabalho desnecessário à dona de casa.

Aqueles bichinhos nojentos e destrutivos, o que são? Poderiam ser diversas coisas – um espírito estranho, espírito de ofensa, cobiça ou divisão. A palavra espírito muitas vezes é usada para descrevê-los. Eles procuram se manter escondidos enquanto participam das coisas boas da casa e as destroem, mas deixam evidências. Um saco de batata chips é roída, e algo é deixado numa vasilha no armário. Podemos ignorar aquilo e torcer que vá embora. Isso raramente acontece. Logo, há mais. No exemplo deste artigo, erradicamos dois ofensores. E, assim como foi o caso com os bichinhos, meras palavras fazem absolutamente nada para resolver o problema. Pregar do púlpito raramente será o suficiente. Requer esforços sérios para expor e expulsar o invasor. E sempre há a limpeza a ser feita depois, assim

como em nossa casa natural. Se nada for feito, deixa uma sensação de inquietação com os moradores que desejam uma casa não poluída.

Depois há o pó e as teias de aranha que aparecem. Você passa o dedo no tampo da escrivaninha, e vê o rastro. Tira um par de calça social do cabide em que esteve pendurado durante um ano inteiro, e tem uma linha opaca em cima. De onde vem? Ninguém sabe, mas a diligência constante o mantém reduzido. Horário de encerrar reuniões de jovens e outras atividades, frequência dos cultos e o comportamento das crianças na igreja são coisas que exigem monitoramento e atenção consistente.

Quem é que cuida da casa? Todos nós, mas há alguns que têm a responsabilidade de começar. Assim como em casa, os adolescentes precisam de alguém que seja responsável. Eles não arrastarão o sofá para aspirar atrás, se a mãe não disser nada. Além disso, é grande demais para eles. Assim é na casa de Deus; alguém precisa ser responsável. Deus estabeleceu uma ordem. Muita responsabilidade cabe ao ministério, mas eles precisam da ajuda de todos.

O que estamos dizendo? Se vivemos numa casa suja, qual é o problema? Podemos culpar a poeira lá fora, a lama na estrada de acesso e os ratos nos arbustos. Isso não mudará coisa alguma. O que está sob nosso controle é a limpeza. As coisas virão para dentro. Mas se ficarem dentro, tornam-se nosso problema. ▲

A irmandade escreve

A ROCHA FIRME

Trevor Hrapstead

Crystal City – Manitoba – Canada

Venho tendo alguns pensamentos, e desejo compartilhá-los. Desejo a vontade de Deus para cada pessoa que ler este artigo.

Jesus contou a parábola do homem que construiu sua casa sobre a rocha, e o outro que construiu sua casa sobre a areia. “Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras, e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha; e desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha. E aquele que ouve estas minhas palavras, e não as cumpre, compará-lo-ei ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia; e desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e caiu, e foi grande a sua queda” (Mateus 7:24-27).

Nesta escritura vemos que um homem escolheu uma rocha sobre a qual construir. Esta rocha será o fundamento de nossa vida cristã. Escolhemos essa rocha quando aceitamos Cristo em nossa vida. Às vezes os ventos são fortes. Estamos sobre a rocha?

Jesus falou de um homem que construiu sua casa sobre a areia. Foi um fundamento muito inseguro. Eu me pergunto por que ele escolheu fazer isso. Ele não se importava, ou não enxergava o perigo em sua decisão?

Lemos um versículo que diz: “Para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens que com astúcia enganam fraudulentamente” (Efésios 4:14). Este versículo menciona todo vento de doutrina. Temos esses ventos soprando ao nosso redor. Pense num farol. São construídos sobre terreno firme, e são feitos para suportar as provas do tempo. Faróis suportam a força de grandes ondas, enquanto brilham para que os navios possam ver por onde ir.

Como cristãos, precisamos ser firmes e fortes na fé. Nosso fundamento tem que ser a rocha. Se for, podemos ser fortes e ser uma luz com a ajuda de Deus, quando todo vento de doutrina está soprando ao nosso redor. Não queremos voar como um balão ao vento. Sabemos que um balão vai para onde o vento levar, e isso é uma situação muito precária para se estar. Com Deus segurando as nossas mãos, não precisamos temer.

Há um hino que fala de como precisamos da força de Jesus bem ao nosso lado. Juntos podemos passar pela vida com nosso Deus, a igreja e nossos irmãos. Seremos firmes e fortes com a sua ajuda.

Há um versículo que é de grande ajuda para nós quando todo vento de doutrina está soprando ao nosso redor. Precisamos lembrar dele. Precisamos lembrar de Deus nessas horas, porque ele ajudará. Jeremias 32:27 diz: “Eis que eu sou o Senhor, o Deus de toda a carne; acaso haveria alguma coisa

demasiado difícil para mim?” Neste versículo vemos que Deus diz que não há nada difícil demais para ele. Quando seguramos na mão de Deus, podemos jogar um salva-vidas a um irmão caído, e nós estaremos totalmente seguros. Deus pode enfrentar o diabo, e isso não é difícil demais para ele.

Quando colocamos em Deus a nossa confiança e seguramos na mão dele, o diabo não tem nem chance contra nós. Quando soltamos a mão de Deus, será difícil demais para nós e não seremos capazes de ser fiéis sem Deus, a igreja e nossos irmãos.

A escritora do hino “Com Tua Mão Segura Bem a Minha” diz na primeira estrofe: “Com tua mão segura bem a minha, pois eu tão fraco sou, ó Salvador” (Fanny J. Crosby) entendeu a sua necessidade e o fato que precisava que Deus segurasse a sua mão. Às vezes, um irmão pode ajudar a segurar a nossa mão. Deus quer que reconheçamos nossa necessidade de segurar na mão dele. Ele quer que humildemente aceitemos que precisamos disso. Mais adiante no hino, a escritora diz que o caminho poderia ser escuro à sua frente, portanto Deus seguraria a sua mão. Ela viu as ondas e todo vento de doutrina em seu redor. Sabia que, sem segurar na mão de Deus, na mão da igreja e dos irmãos, não subsistiria.

O Salmo 62:6 diz: “Só ele é a minha rocha e a minha salvação; é a minha defesa; não serei abalado.” Satanás procurará trazer todo vento de doutrina para nossa vida, mas podemos dizer: “Nada me há de mover.” Precisarei de

Deus. Precisarei da igreja e dos meus irmãos. Com a sua ajuda, não me moverei. Não me dobrarei como os juncos com cada vento de doutrina. Isso não significa que somos obstinados. Significa que sabemos onde devemos estar, e dali não sairemos.

Voltando aos dois homens que Jesus mencionou nessa parábola. Podemos ver a diferença entre os lugares que escolheram para construir sua casa. Aquele que construiu sobre a rocha se saiu muito melhor do que aquele que construiu sobre a areia. Como irmão na fé, encorajo você a verificar que está sobre a rocha firme. Podemos estar seguros para sempre se estamos na rocha. ▲

DIREITOS E UM SENSO DE MERECEMENTO

Joyce Holdeman

Moundridge – Kansas – EUA

No dia 27 de agosto de 1943, cheguei neste mundo um ser humano cheio de direitos, como tantos outros bebezinhos. Todos nós chegamos neste mundo da mesma maneira. Estamos com fome, e choramos até alguém suprir essa necessidade. Pais amorosos fazem o possível para suprir as necessidades dessa nova vida que lhes foi concedida. À medida que crescemos, espera-se que venhamos a entender que o mundo não gira em torno de nós.

Com ajuda dos pais logo entendemos que outras pessoas também têm necessidades. Às vezes é necessário

dividir nossos brinquedos. Nos anos pré-adolescentes e adolescentes, percebemos que um poder maior quer controle completo de nossa vida. Então não temos direito a nenhum de nossos brinquedos; Deus quer todos eles. Isso é difícil, mas se entregamos tudo a ele, ele nos dá paz e alegria. Não só isso, mas nos dá um amor especial que faz a vida valer a pena. Ele pode até nos devolver alguns dos brinquedos (dons ou talentos) que tivemos que entregar, para que possam ser úteis a ele. Mas aí esse sentimento de merecimento aparece de formas sutis. Sendo que sou uma pessoa tão prendada e sei como fazer as coisas renderem, devo estar em posição de liderança. Sendo que tenho dom de escrever hinos ou canto tão bem, devo receber um pouco de reconhecimento musical. Não tenho direito a isso? Há outras armadilhas que Satanás tem para nós.

Tenho direito de pedir a pessoa perfeita para casar (e depois perguntar a Deus se está tudo bem). Tenho o direito de ter filhos, de preferência tanto meninos como meninas. Tenho o direito de ter saúde, riqueza, felicidade e claro, uma casa bonita. Tenho o direito de ter uma vida longa, com a honra de meu cônjuge e nossos filhos morando por perto.

Sendo que agora estou na casa dos 80, estive pensando muito nos direitos dos idosos. É isto que as pessoas nos dizem: “Você trabalhou a vida inteira; está na hora de você ficar de boa.” Será? O que foi que Moisés fez

depois dos 80? Outro direito que pode nos tentar é pensar que nossos filhos nos devam alguma coisa, por causa de tudo que fizemos por eles enquanto cresciam. Deus nos deu esses filhos para criar e educar para serem úteis a ele. Agora os queremos de volta para que possam ser úteis para nós. Não. Eles não nos pertencem. O mandamento bíblico de que os filhos devem honrar seus pais nos dá o direito de esperar isso? É um paradoxo que, quando sentimos que temos direito ao amor e honra de nossos filhos, mal percebemos quando é dado. Assim que deixamos de esperar isso, ficamos surpresos com o quanto eles realmente nos honram.

O antídoto ao senso de merecimento é gratidão. Pode fazer uma diferença enorme em nossa vida. comece a agradecer pelas coisas pequenas em sua vida enquanto é novo. Pais, ensinem seus pequenos em casa, agradecendo um ao outro por todas as coisinhas que são feitas a cada dia. “Em tudo daí graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco” 1 (Tessalonicenses 5:18). É difícil dar graças em tudo quando “tudo” parece ser negativo, mas é isso que a Bíblia nos ensina. Fazendo isso, ensinamos nossos filhos a serem agradecidos pelas coisas boas e confiar em Deus nos momentos difíceis. Ao cultivarmos o espírito de gratidão, criamos um ambiente positivo em nosso redor. Quando não sentimos que merecemos atenção e somos gratos pelas pequenas bênçãos que outros

nos mostram, eles têm a tendência de nos mostrar mais amor. E se não, isso não nos incomoda, porque não sentimos que merecemos. Quando nosso amor está em Deus e seu amor por nós, somos gratos por tudo que os outros fazem por nós, e não sentimos maltratados se não somos notados, porque Jesus é nosso tudo.

O trecho a seguir é de um livro escrito por uma missionária na China.

“Ele não tinha direitos; Nenhum direito a uma cama macia e uma mesa farta; Nenhum direito a seu próprio lar, um lugar onde outros buscassem agradar-lhe; nenhum direito a escolher companheiros agradáveis e geniais, aqueles que pudessem entendê-lo e simpatizar com ele; Nenhum direito de afastar-se da imundície e pecado, de apertar suas vestes e virar-se para andar em caminhos mais limpos; nenhum direito de ser entendido e valorizado; não, nem por aqueles sobre quem derramou uma porção dobrada de seu amor; nem mesmo tinha o direito de nunca ser abandonado pelo Pai, Aquele que era mais do que tudo para ele. Seu único direito era de, em silêncio, suportar vergonha, ser cuspidado, bofeteado; tomar seu lugar como pecador; levar meus pecados em angústia sobre a cruz.

“Ele não tinha direitos. E eu? Um direito aos ‘confortos’ da vida? Não, mas o direito ao amor de Deus como travesseiro. O direito à segurança física? Não, mas o direito à segurança de estar no centro de sua vontade. O direito ao amor e compreensão

daqueles em meu redor? Não, mas o direito à amizade daquele que me entende melhor do que eu mesmo me entendo. O direito de ser líder entre os homens? Não, mas o direito de ser guiado por Aquele a quem entreguei tudo, guiado como uma criança, com sua mão na mão de seu pai. O direito a um lar e entes queridos? Nem sempre; mas o direito de habitar no coração de Deus. Um direito a mim mesmo? Não, mas oh! *Tenho direito a Cristo.* ▲

Sophia Johnson
Brooksville – Mississippi – EUA

Prezados leitores,

Algum tempo atrás, tive a convicção de escrever um artigo para esta revista, com minhas preocupações sobre as tendências mundanas que entram na igreja. Tentei me desculpar, porque havia outros artigos sendo publicados nesta revista com as mesmas preocupações que eu escreveria, então parecia que mais um artigo não mudaria nada.

Depois me veio o pensamento de que talvez o *Mensageiro* não está sendo lido. Simplesmente não tiramos tempo para lê-lo. Estamos envolvidos demais com outras coisas – ir às compras para ver o que há de novo nas lojas, gastando tempo no celular, planejando mais uma reunião ou festa, entre outras coisas. Quantos pais leem e conversam sobre algum artigo com a família no devocional familiar,

ou encorajam seus filhos jovens a lerem a seção dos jovens e outros artigos?

Encorajo você a tirar o tempo de ler o *Mensageiro* e ouvir e obedecer ao que o Espírito Santo nos diz. Tenho que confessar que nem sempre fui obediente ao Espírito. Oremos uns pelos outros, de sorte que possamos ser fiéis até o fim. ▲

Jewel Mininger

Fountain Run – Kentucky – EUA

Prezados leitores,

Saudações cristãs a todos. Sou tão grata a todos que em obediência enviaram artigos para esta revista. Quero estar disposta a compartilhar o que o Senhor pôs em meu coração.

Estamos em época de reuniões, e há muitos preciosos jovens a quem o Senhor está chamando a entregar-lhe sua vida. Mesmo que faz muitos anos que eu me encontrei em tal situação, tenho vívidas lembranças daquele tempo.

Sou muito grata pelas pessoas que chegaram, me encorajaram e disseram que orariam por mim. Mas um indivíduo se destaca em minha mente – minha professora. Ela me perguntou se eu sabia de algo que Deus estava me pedindo. Sim, eu sabia de uma coisa especialmente difícil. Ela perguntou se poderia me ajudar. Após as aulas, ela ligou para aquela pessoa e disse-lhe que eu queria conversar com ela, e que se pudesse me perguntar para me dar uma ajuda,

seria bom. Isso ajudou a me dar coragem, e logo encontrei aquela paz almejada no coração.

Sinto em deixar um encorajamento para nossas professoras e todas nós, de ter disposição para ajudar esses queridos jovens.

Que Deus possa abençoar cada um com sua direção. ▲

OBEDIÊNCIA VOLUNTÁRIA

Howard Koehn

Starbuck – Minnesota – EUA

Tenho me perguntado muitas vezes: como amo a igreja, o Senhor e a irmandade? Estamos unidos com a igreja?

Em Salmo 48:11 diz: “Alegre-se o monte de Sião; alegrem-se as filhas de Judá por causa dos teus juízos” (Salmo 48:11). Somos capazes de valorizar esses juízos no uso do celular e diretrizes e advertências que nos foram dados por irmãos que se entregaram à oração? As diretrizes se tornam nossa convicção? Como está a nossa galeria? Há fileiras e páginas de fotos que temos dificuldade em soltar? Há certo ídolo diante do qual temos nos prostrado?

Recebemos lindas instruções. Salmo 48:12-13 diz: “Rodeai Sião, e cercai-a, contai as suas torres. Marcai bem os seus antemuros, considerai os seus palácios, para que o conteis à geração seguinte.” Podemos enxergar a segurança que nos é oferecida? Às vezes, tenho achado o filtro restritivo, mas podemos ver a segurança do guarda-corpos que foi estabelecido?

Vezes demais, acabamos fazendo nossas próprias regras, e acaba sendo a nossa própria vontade. O pensamento a seguir apareceu em um *Mensageiro* anterior: “O uso de fotografia tem sido discutido pela Conferência Geral, com advertências e permissões esclarecidas. Concordamos que, se formos guiados pelo Espírito, ele nos guiará neste assunto, mas quando fotos e vídeos são feitos e compartilhados que transgridem nossa posição e ensinamento das Escrituras, temos que concluir que nem todos estão ouvindo o Espírito, e, portanto, não estamos unidos?” (Pastor Greg Wenger)

Às vezes vemos outros filtros sendo usados em vez de CloudVeil. Será que não estamos completamente dispostos a nos unir com a irmandade? Estamos seguindo nosso próprio entendimento? Parece que outros filtros usam menos regras sobre sites aceitáveis. Vemos o uso de muitos aplicativos que a sabedoria nos diz ser perigoso, especialmente aplicativos de redes sociais.

Vamos rodear Sião e ver a beleza, segurança e “alegria no Espírito Santo” (Romanos 14:17). Ao enxergarmos nossos erros, em fé, “Cheguemos, pois, com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno” (Hebreus 4:16), pois temos um Advogado que é tocado pelas nossas enfermidades. O Senhor se interessa muito na restauração. ▲



A IGREJA DE DEUS

Tiffany Schneider
Ithaca Michigan

O mar está furioso, os ventos fortes, mas nós, o povo de Deus, estamos seguros porque estamos num navio indo para o porto Celeste.

Deus, nosso Capitão, é o lastro de nosso navio; ele o mantém reto e no rumo certo. A direção que ele dá é perfeita, mas nós, viajores, somos humanos, e erramos. Nosso Capitão então sussurra: “Dê uma olhada nisso. Está um pouco fora do rumo, mas se você quiser ouvir, tenho a resposta.” Não precisamos virar o navio completamente e ir no sentido contrário; apenas precisamos corrigir um pouco à direita ou à esquerda para podermos chegar em segurança ao Porto.

Às vezes o mar está calmo, e seguimos sem dificuldades. Em outras vezes, o céu está cinzento, o vento aumenta, e as ondas começam a balançar nosso barco. Sentimos a chuva castigando o barco e ouvimos

os trovões e clamamos a Deus para não morrermos afogados. Esquecemos que ele esteve ali o tempo todo. Era ele que estava guiando o navio quando o mar estava calmo e ele não nos deixará nas tempestades. Ele nos manda lembretes de que não damos conta sem nosso Capitão.

Olhamos em redor e vemos que as ondas estão sempre mudando. O que precisamos fazer para navegar em segurança sobre essas ondas? Olhamos para nosso Capitão e ele nos diz que as águas em que estamos navegando mudaram, e precisamos nos adaptar a esse mar que sempre muda. Com direção dele, ajustamos o rumo. Ele abençoa as correções que fizemos em nosso modo de viver. Essas mudanças são um desafio para nós, mas com a direção do nosso Capitão, podemos evitar o naufrágio.

Nosso navio, a Igreja de Deus, tem guarda-corpos no convés escorregadio. Esses guarda-corpos nos frustram. Atrapalham a vista; são mais uma coisa a evitar. Não conseguimos enxergar onde acabaríamos se não fosse esses guarda-corpos? Tomaríamos um passo atrás, cairíamos na água e certamente nos afogariamos.

Há alguns em nosso navio que não se contentam com confiar em nosso Capitão. Sentem que conhecem uma rota melhor. Enquanto se escoram no guarda-corpos do navio e olham para baixo, seus pés escorregam, e vão-se de nós. Nosso coração dói muito. Eles foram para um navio

mais rápido, mais brilhoso, que acreditam vai os levar ao porto com bastante segurança. A única coisa que nós, viajores fiéis, podemos fazer é nos reunir e, com amor, jogar um salva-vidas. Depois cabe a eles decidir se voltarão à segurança deste navio ou se afundarão em seu barco esportivo. Se escolherem confiar em seu próprio rumo em vez de seguir o mapa que o Senhor nos deu, temos que deixá-los no outro barco e seguir viagem.

Os tripulantes são o ministério, que Deus escolheu especialmente para o ajudar nesta viagem. Ao ouvirem as ordens do Capitão, sua tarefa é de obedecer. Quando eles vêm nos contar sobre correções que precisamos fazer, devemos dar ouvidos e aceitar.

Vem à minha mente o quadro da igreja, navegando no mar desta vida. Atrás de nós, com a mão sobre os nossos ombros, há o Capitão onisciente, nos pilotando até o Porto Celeste. Podemos confiar que chegaremos ao lar em segurança. ▲

MILAGRES

*Nicolee Wohlgemuth
Steinbach – Manitoba – Canada*

Eu estava me sentindo desanimada com uma situação sobre a qual nada podia fazer. Depois, do nada, um dos meus pequenos alunos me disse que milagres ainda acontecem. No dia seguinte, minha tia nos contou sobre um milagre maravilhoso

que acabava de acontecer com eles. Isso me fez parar para pensar. A situação pode ser completamente impossível sem esperança. Talvez não há saída, mas com Deus, não existe impossivelmente sem esperança. “Eis que eu sou o Senhor, o Deus de toda a carne; acaso haveria alguma coisa demasiado difícil para mim?” (Jeremias 32:27).

Deus pôs tudo em andamento. O sol, a lua e as estrelas obedecem a seus mandamentos. “Que homem é este, que até os ventos e o mar lhe obedecem?” (Mateus 8:27). Os discípulos estavam no mar da Galileia. Os ventos e as ondas estavam tempestuosos. Eles estavam certos de que pereceriam. Haviam visto Jesus fazer milagres maravilhosos – curando os enfermos, ressuscitando os mortos e transformando água no melhor vinho. Mas ele estava dormindo no fundo do barco.

Talvez nunca lhes passou pela cabeça a ideia de que ele pudesse acalmar a tempestade. Talvez se não tivessem entrado em pânico, teriam percebido que ele estava em controle. “Faz cessar a tormenta, e acalmam-se as suas ondas” (Salmo 107:29). Isso foi dito centenas de anos antes daquela cena no Mar da Galileia, e ainda é verdade hoje.

Estenda as suas mãos e pegue nas dele. Ele prometeu nunca nos deixar ou desamparar. Ele disse que sempre estará conosco. Não se desanimem. O Criador do universo está ao seu lado. Nada é difícil demais para ele.

“Porque tu tens sido o meu auxílio; então, à sombra das tuas asas me regozijarei” (Salmo 63:7). Regozijai! Louvai-o! Sua situação não é impossível nem sem esperança. Milagres ainda acontecem. ▲

Luke Toews

Inman – Kansas – EUA

Prezados jovens,

Estes versículos simples me impressionaram: “Humilhai-vos, pois, debaixo da potente mão de Deus, para que a seu tempo vos exalte; lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós” (1 Pedro 5:6-7).

São versículos bons e simples que já li muitas vezes, mas nunca entendi seu significado completo. Na perspectiva, parece que com todos os cuidados, preocupações e tentações da vida nos jovens, é difícil não ficar preocupado com tudo. Em vez disso, deveríamos poder entregar tudo e entender que a melhor coisa que podemos fazer é entregar tudo a Deus. Ele nos ama muito e tem um plano feito à mão para a vida de cada um de nós, com o melhor para nós em mente. Só temos que nos humilhar e entregar nossas ideias completamente para o Senhor entrar. Em seu tempo, ele nos fará saber os seus planos.

Quando a vida está num baixo, entregue-a ao Senhor. Ele está ali, de plantão, querendo nos ajudar. Não nos esqueçamos disso. ▲



A SOBERBA PRECEDE A RUÍNA

Fernando era um rapaz esperto. Era bom para correr, bom para estudar, era bom para praticamente tudo. Mas Fernando tinha um defeito que muitas vezes deixou sua família sem saber o que fazer. Ele gostava de mostrar aos outros que era “o melhor”.

Com o passar dos anos, os pais conseguiram mostrar para o filho que isto era muito errado. Ele dominou o problema, mas primeiro teve que passar por uma experiência muito difícil.

Fernando gostava de ajudar seu pai, que era construtor. Era um bom ajudante. Quando faziam um barracão, gostava de subir no telhado e ficar bem na cumeeira. Muitos ficavam boquiabertos ao verem a arte que fazia. Alguns dos mais velhos, no entanto, o advertiam; aconselhavam-no a ter cuidado para não cair. Mas Fernando sempre levava estes conselhos na brincadeira.

Um dia estava trabalhando em cima de um barracão bem alto. Estavam colocando telhas de zinco. Seu pai e seu irmão estavam em cima também. Seu pai lhes pediu para ter cuidado, pois o vento estava muito forte.

Fernando não sentiu um pinguinho de medo, nem da altura e nem do vento forte. Daí a pouco aconteceu uma coisa que Fernando não esperava. Pisou num lugar onde o telhado de zinco estava molhado... e começou a escorregar, escorregar... e não havia nada em que se segurar. Os outros viram o que estava acontecendo, mas não havia nada que pudessem fazer, a não ser orar.

“Ajuda-me, Senhor”, foi a oração de Fernando. Neste instante ele se lembrou de ter lido em algum lugar que sempre é vantajoso cair em pé. Fez uma ginástica rápida, fazendo com que caísse em pé e não batesse no andaime de ferro. Quando bateu no chão, foi num lugar onde não havia máquinas nem pedras. Como todos ficaram aliviados quando o viram levantar do chão e sair andando.

Foi o Senhor que atendeu às orações, pois no lugar onde bateu no chão havia um material macio que amorteceu a sua queda. De uma coisa podemos ter certeza: Daí em diante Fernando levava as advertências dos outros muito mais a sério. Percebeu que realmente “a soberba precede a ruína”. ▲

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita. Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixa Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone/WhatsApp: +55 64 9644 4123

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Enviar R\$60,00 (sessenta Reais) para PIX/CNPJ 02.745.541.0001-74.

Enviar endereço completo e o comprovante de PIX para o endereço, e-mail ou WhatsApp acima